



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO

Gabriele Chaves de Moura, Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p45-67>

Artigo publicado em 02 de Março de 2025

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RESUMO

Este estudo aborda a importância da humanização no trabalho de parto, com ênfase nas contribuições dos enfermeiros obstetras para a retomada do parto fisiológico. O objetivo principal é evidenciar a relevância desses profissionais na promoção de um parto respeitoso e seguro, respeitando a fisiologia do processo e as preferências das mulheres. Realizou-se uma revisão de literatura integrativa, com dados coletados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 2014 a 2024. A análise dos oito artigos utilizados destacou três principais tópicos: 1) história do parto, 2) cuidados humanizados, 3) a atuação dos enfermeiros obstetras na retomada dos partos fisiológicos. Conclui-se que a valorização do conhecimento dos profissionais de enfermagem pode desempenhar um papel significativo na redução de intervenções médicas desnecessárias durante o trabalho de parto. A presença ativa da enfermeira nesse contexto é fundamental para assegurar uma assistência embasada em evidências, promovendo um ambiente que prioriza o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido.

Palavras-chave: Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; História.



The Importance of Obstetric Nurse Assistance for Humanization and the Resurgence of Physiological Childbirth

ABSTRACT

This study addresses the importance of humanization in childbirth, with an emphasis on the contributions of obstetric nurses to the resurgence of physiological childbirth. The primary objective is to highlight the relevance of these professionals in promoting respectful and safe childbirth, respecting the physiology of the process and women's preferences. An integrative literature review was conducted, with data collected from the Virtual Health Library (VHL) from 2014 to 2024. The analysis of the eight articles used highlighted three main topics: 1) history of childbirth, 2) humanized care, 3) the role of obstetric nurses in the resurgence of physiological childbirth. It is concluded that the appreciation of nursing professionals' knowledge can play a significant role in reducing unnecessary medical interventions during labor. The active presence of the nurse in this context is essential to ensure evidence-based care, promoting an environment that prioritizes the well-being of both the mother and the newborn.

Keywords: Humanized birth; Obstetric nursing; History.

Autor correspondente: *Gabriele Chaves de Moura* - gabiihchavess@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

A evolução do processo de parto ao longo dos tempos reflete uma progressiva mudança de paradigma, passando de abordagens estritamente medicalizadas para práticas mais humanizadas e centradas na mulher (Carvalho et al., 2020).

Conseqüentemente, reconhecemos cada vez mais o papel dos enfermeiros obstetras na promoção de um parto respeitoso e centrado na paciente. De acordo com Araújo et al., (2021), a transição para práticas mais humanizadas é crucial, considerando os impactos negativos das intervenções médicas excessivas no processo de parto. Conforme Nicilda et al., (2020), a prática da medicalização, frequentemente liderada por profissionais médicos, pode resultar na diminuição do protagonismo das mulheres durante o parto, reforçando assim a hegemonia desses profissionais no campo da saúde, ao impor suas visões como normais e aceitáveis.

Como citado por Queiroga et al., (2015), a humanização do parto busca legitimidade por meio do respeito à fisiologia e do uso equilibrado da tecnologia, reconhecendo o uso de procedimentos como uma questão política que reflete desigualdades nas relações sociais, de gênero, etnia e classe.

A implementação de estratégias específicas, como destacado por Prata et al., (2021), é essencial para garantir um ambiente de cuidado que valorize a autonomia e o bem-estar da parturiente.

Este estudo visa compreender mais profundamente a importância da humanização do parto com foco especial nas contribuições dos enfermeiros (as) obstetras que estão presentes no momento do parto. Ao considerar os desafios e benefícios dessa abordagem, pretendemos oferecer insights valiosos para a melhoria da assistência no parto e para a promoção de experiências de parto mais humanizadas e com baixo risco para a mãe e o bebê.

A análise abrange, uma revisão detalhada da literatura, destaca a necessidade de práticas de cuidado que respeitem suas escolhas e a fisiologia natural do corpo da mulher durante o parto, enquanto oferecem suporte emocional e físico adequado para as gestantes. Dessa forma, este estudo visa enriquecer o entendimento sobre o papel dos enfermeiros (as) na promoção de um parto respeitoso e seguro para as mulheres e na retomada dos partos fisiológicos.



A humanização busca romper com a visão medicalizada do parto, para que não haja intervenções desnecessárias, respeitando as escolhas da gestante, independente da sua individualidade e cultura, promover práticas que favoreçam o parto natural. Promover a criação de ambientes acolhedor e empáticos, no qual as gestantes se sintam respeitadas e seguras, deste modo o ambiente podendo contribuir para a evolução deste processo.

O objetivo deste estudo foi evidenciar a importância dos enfermeiros (as) obstetras no momento do parto, na busca por um modelo de assistência que respeite a fisiologia do processo, garantindo segurança, a não medicalização quando não for necessário, a qualidade e humanização no cuidado. Entender a evolução histórica do parto, abordando a sua evolução do parto fisiológico por parteiras, parto medicalizado e parto humanizado nos dias atuais, destacando os principais cuidados que são praticados por equipes que prezam pela humanização do cuidado. Entender o papel dos enfermeiros (as) especialistas em obstetrícia para a retomada de partos fisiológicos sem intervenções médicas.

Diante do exposto acima questionasse como os enfermeiros (as) especialistas em obstetrícia podem fazer a retomada dos partos fisiológicos e assim otimizar sua contribuição na promoção da humanização do parto, assegurando que as necessidades e preferências das mulheres sejam integralmente respeitadas e atendidas durante todas as etapas do processo de parto, contribuindo com o seu conhecimento para que não haja intervenções médicas sem necessidade, com o objetivo de proporcionar uma experiência mais positiva e respeitosa tanto para as mães quanto para os recém-nascidos diminuir os índices de mortalidade materno e infantil e traumas ocasionados pelo momento do parto?



2 MÉTODO

Adotou-se como estratégia metodológica uma revisão de literatura integrativa, segundo Whitemore e Knafelz et al., (2005), a revisão de literatura integrativa tem como objetivo principal sintetizar, analisar e interpretar os conhecimentos existentes sobre um determinado tema, a partir da busca e análise de estudos primários e secundários relevantes, permitindo uma compreensão abrangente e aprofundada do assunto em questão.

Crerios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponibilidade gratuita, abordagem da temática, publicação em português nos últimos 10 anos e disponível online na versão texto completo no período de 2014 a 2024. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratavam do tema proposto, artigos pagos e também foram excluídas monografias, teses e dissertações.

O processo de coleta e análise de dados seguiu as seguintes etapas: após a busca utilizando a combinação dos descritores no DECS e aplicado os filtros descritos nos critérios de inclusão citados acima nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os artigos foram selecionados com base em uma análise inicial do título e do resumo. Em seguida, foi realizada uma leitura detalhada dos artigos, selecionando os que atendessem ao tema desta pesquisa para compor os resultados, logo após, iniciou-se a construção de um quadro para melhor visualizar os resultados desse estudo. A seguir, as partes mais relevantes foram destacadas para posterior discussão dos resultados, finalizando com a elaboração das considerações finais.



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO
PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO**

Mouro e Antonioli, 2025.



3 RESULTADOS

Após realizar a busca por descritores na base de dados, foram encontrados inicialmente 12 artigos que exploravam os termos "Parto Humanizado", "Enfermagem Obstétrica" e "História". Esses artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão estabelecidos, ou seja, eram publicações datadas de 2014 a 2024. Após uma análise mais detalhada, 8 artigos foram escolhidos por atenderem aos objetivos específicos da pesquisa, sendo todos publicados entre 2017 e 2022. Os detalhes e informações relevantes desses artigos serão apresentados nos quadros a seguir, como parte integrante deste estudo.

Quadro 1: Artigos selecionados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 2017 a 2019.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

| Títulos | Autor(e)s e ano de publicação | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|--|--------------------------------------|--|--|--|
| Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica | Lehuguer et al. (2017) | Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição | 98,3% utilizaram algum método não farmacológico de alívio de dor, incluindo deambulação, banho, massagem, entre outros. | Novos estudos podem ser realizados com enfoque na eficácia do manejo não farmacológico da dor no processo de parturição. |
| Práticas obstétricas de uma maternidade pública em rio branco ac* | Lima et al. (2018) | Identificar as práticas obstétricas na assistência ao parto e nascimento em uma maternidade pública de Rio Branco, Acre | Foram observadas práticas recomendadas pela OMS e MS, embora ainda haja intervenções inadequadas no processo fisiológico do trabalho de parto e parto. | Este estudo demonstra que a política de humanização implementada pelo MS e pela OMS no SUS em parte tem surtido efeito, mas romper com um modelo tecnocrático e intervencionista não é tarefa fácil. |
| Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas | Oliveira et al. (2018) | Conhecer as concepções de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado pautado nas boas práticas às mulheres no | O estudo revela que o cuidado pautado nas boas práticas deve embasar-se em conhecimento científico e nas | Ao tempo que criticam o excesso de intervenções, as enfermeiras obstétricas valorizam as técnicas não |



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO
PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO**

Mouro e Antonioli, 2025.

| | | | | |
|--|-----------------------|--|---|--|
| | | processo de parto | subjetividades da parturiente. | invasivas e as relações interpessoais, contribuindo para o cuidado humanizado no processo de parto. |
| Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto | Sanches et al. (2019) | Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto | Não houve diferença estatisticamente significativa em relação a várias variáveis, destacando o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a liberdade de posição durante o parto. | As ações realizadas pelas enfermeiras na assistência ao trabalho de parto e parto neste estudo estão dentro de um contexto de mudança real de paradigma e de postura frente às evidências científicas. |
| Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto | Santana et al. (2019) | Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiras residentes em obstetrícia, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual, em uma maternidade pública de Salvador | Houve o uso de boas práticas de assistência ao parto, com baixa taxa de intervenções obstétricas e alta adesão a métodos não farmacológicos de alívio da dor. | A implantação da atuação de enfermeiras obstétricas no município atende as políticas públicas de humanização do parto e nascimento, e a experiência de Montes Claros revela os caminhos necessários para o alcance desse objetivo. |

Quadro 2: Artigos selecionados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 2020 a 2022.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO
PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO**

Mouro e Antonioli, 2025.

| Títulos | Autor(es) e ano de publicação | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|---|--|--|--|--|
| Experiência da enfermeira no cuidado à mulher no processo de parto e nascimento na Colômbia | Narvaez Muñoz (2020) | Descrever a experiência das enfermeiras no cuidado à mulher no processo de parto e nascimento em Cali na Colômbia | Este estudo permitiu ampliar a visão do papel que desenvolve a enfermeira em Cali na atenção à gestante, identificando suas principais funções e necessidades de melhoria na integração das boas práticas obstétricas. | Na Colômbia, é necessário melhorar a formação e visibilidade dos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade da atenção à saúde da mulher. |
| Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos | Silva et al. (2020) | Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica | Mediante o Discurso do Sujeito Coletivo, observou-se a importância da formação dos Enfermeiros para um cuidado integral e fisiológico, reduzindo a violência obstétrica. | Por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, foi possível observar, parcialmente, a importância da formação dos Enfermeiros, corroborando para um processo fisiológico e redução da violência obstétrica. |
| Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um | Mendes e Jardim (2022) | Conhecer a história dos movimentos iniciais para a implantação e atuação da Enfermagem Obstétrica em um Hospital de Ensino, no | Mediante a Classificação Hierárquica Descendente, foram obtidas seis classes, demonstrando a importância da formação do Enfermeiro diante | A implantação da atuação de enfermeiras obstétricas no município atende as políticas públicas de humanização do parto e nascimento, e a experiência de |



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO
PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO**

Mouro e Antonioli, 2025.

| | | | | |
|--------------------|--|----------------------------|--------------------------|---|
| hospital de ensino | | município de Montes Claros | da violência obstétrica. | Montes Claros revela os caminhos necessários para o alcance desse objetivo. |
|--------------------|--|----------------------------|--------------------------|---|



4 DISCUSSÕES

4.1 HISTÓRIA DO PARTO

A partir do século XVIII na Europa é destacada a trajetória histórica da assistência ao parto, que reflete não apenas uma mudança nas práticas de cuidado, mas também um deslocamento de poder e autoridade, com as parteiras gradualmente cedendo lugar aos profissionais de saúde (Muñoz et al., 2020).

No Brasil, até o fim do século XIX, os partos naturais eram geralmente realizados em casa, assistidos por parteiras, refletindo uma abordagem tradicionalmente feminina enraizada em sabedorias transmitidas de mulher para mulher que enfatizavam o respeito ao processo fisiológico da parturiente e à sua autonomia (Muñoz et al., 2020).

Conforme observado por Muñoz et al., (2020), a relação íntima entre parteiras e parturientes, marcada por uma troca contínua de conhecimentos, foi gradativamente substituída pela predominância do corpo médico.

Com a influência pelo contexto do capitalismo industrial no século XX, o aumento das intervenções no processo de parto tornou-se cada vez mais evidente, impulsionando sua comercialização, especialmente das cesarianas, que se adaptaram facilmente à lógica capitalista devido à sua rapidez e conveniência (Oliveira et al., 2018).

É importante ressaltar que a disseminação das cesarianas é, em grande parte, liderada por médicos. Segundo Lima et al., (2018) ao longo dos anos criou-se a ideia de que o nascimento só seria seguro quando acompanhado por um profissional médico. Assim contribuiu para a sua aceitação como um método de parto sem complicações e sem dor para as mulheres, resultando na sua naturalização social.

A partir dos anos 60, com a popularização da hospitalização do parto, o modelo tecnocrático passou a predominar na assistência obstétrica, caracterizado pela padronização de protocolos institucionais, medicalização e utilização de procedimentos avançados, muitas vezes desnecessários, conduzidos de forma autoritária por profissionais de saúde (Oliveira et al., 2018).

A análise de Muñoz et al., (2020) evidencia que, apesar da crescente medicalização do parto ao longo dos séculos, em algumas regiões, como na



Escandinávia, Holanda e Inglaterra, as parteiras continuaram a desempenhar um papel relevante, indicando uma diversidade de abordagens no cuidado à gestante e parturiente ao redor do mundo. Isso ressalta a complexidade da evolução da assistência ao parto e a influência de contextos culturais e políticos.

4.2 CUIDADOS HUMANIZADOS

No ano de 2000 o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o objetivo de garantir um atendimento obstétrico integral e respeitar os direitos de escolha da mulher. Dentro desse programa, destaca-se a importância de práticas que visam evitar intervenções desnecessárias durante o parto, conforme mencionado por (Lehuguer et al., 2017).

Além disso, a legislação também estabelece a competência legal da enfermeira obstétrica para assistir parturientes durante o trabalho de parto normal e intervir em complicações obstétricas, assegurando uma assistência adequada e respeitosa à fisiologia da parturiente leis nºs 14.434/2022 e 14.602/2023.

Diante de todo esse contexto embasado em leis a presença da enfermeira obstétrica durante o parto desempenha um papel crucial, com o seu conhecimento científico tem a capacidade de informar a parturiente sobre a fisiologia do seu corpo no momento do trabalho de parto.

Segundo Peres et al., (2017) na atenção primária à saúde o enfermeiro também é crucial no momento de realizar o plano de parto juntamente com a gestante, o plano de parto e nascimento é um documento legal em que a gestante, após receber informações sobre boas práticas de atenção ao parto, pode registrar suas expectativas, desde que ocorra sem complicações para a mãe e para o recém-nascido, nesse contexto observamos a importância do enfermeiro da atenção primária, e também do enfermeiro obstetra e de sua equipe em respeitar as escolhas da gestante, Com o conhecimento do enfermeiro obstetra, o mesmo pode explicar cada etapa do processo de parturição e as diferentes sensações de dor que a gestante poderá vivenciar segundo (Oliveira et al., 2019) .

Essas orientações baseadas em evidências não se limitam apenas ao parto normal, mas também inclui a possibilidade de outros métodos de parto, como a



cesariana, “quando necessário”. Nas últimas décadas, a operação cesariana se tornou prevalente no processo de parto e nascimento, emergindo como o método mais frequente, o que resultou em um aumento na sua incidência no Brasil. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), a taxa ideal de cesáreas deveria situar-se entre 10% e 15% de todos os partos, sendo fundamental para avaliar a qualidade da assistência durante o parto. Um aumento dessa taxa pode indicar falhas no cuidado pré-natal ou indicações incorretas para cesárea, às custas do parto normal.

A OMS (2015) enfatiza a importância da monitoração dessa taxa nos hospitais, levando em conta as características das pacientes atendidas. Em 2011, a OMS conduziu um estudo para identificar um sistema de classificação de cesáreas eficaz, resultando na recomendação da Classificação de Robson como o mais adequado. Esse sistema classifica as gestantes em 10 grupos com base em cinco características obstétricas: paridade (primeira gestação ou múltiplas com e sem cesárea anterior), início do trabalho de parto (espontâneo, induzido ou cesárea antes do início), idade gestacional (pré-termo ou a termo), apresentação fetal (cefálica, pélvica ou transversa) e número de fetos (único ou múltiplo).

Segundo Cananéa et al., (2020) a utilização da Classificação de Robson, recomendada pela OMS (2015), é crucial para o desenvolvimento de um sistema internacional de classificação de cesáreas. Esse sistema não só ajuda a entender melhor os motivos que levam à transição do parto normal para cesárea, como também a determinar a necessidade real dessa intervenção.

Segundo Santana et al., (2019) partograma também pode ser considerado uma ferramenta que contribui durante o trabalho de parto, no período entre fevereiro e abril de 2016, foram analisados dados secundários obtidos através da revisão de 160 prontuários de partos realizados por enfermeiras residentes em obstetrícia em uma Maternidade Pública em Salvador/BA, selecionados de um total de 307 casos, a utilização do partograma foi satisfatória, uso do instrumento foi em 94,9% das mulheres que tiveram a progressão do seu trabalho de parto.

Também mencionado por Oliveira et al., (2019), a literatura consensualmente indica que o parto normal é geralmente mais seguro do que o procedimento cirúrgico, devido à redução dos riscos de complicações como infecções, hemorragias, prematuridade e outros problemas relacionados, além de promover a produção de leite materno por meio da liberação de hormônios como a prolactina e a ocitocina, que são



fundamentais para a recuperação rápida da mãe e facilita a interação com o recém-nascido.

Por conseguinte, a cesariana eletiva deve ser evitada sempre que possível, minimizando potenciais riscos para a mãe, como hemorragias, infecções e complicações anestésicas. No entanto, é importante frisar que há situações clínicas específicas em que a cesariana é indicada, como nos casos de descolamento prematuro de placenta, prolapso de cordão, distorcia de segmento, centralização fetal, entre outras circunstâncias clínicas (Oliveira et al., 2019).

Essa abordagem complementa os cuidados humanizados durante o trabalho de parto, onde métodos não farmacológicos de alívio da dor são enfatizados como alternativas para proporcionar conforto à parturiente, conforme destacado por Lehugeur et al., (2017). Diversos métodos são utilizados para proporcionar conforto e alívio durante o processo de parto, são as técnicas de respiração e relaxamento, que desempenham um papel fundamental nesse contexto, ajudando a reduzir a ansiedade e promovendo uma sensação de tranquilidade.

Oliveira et al., (2019), menciona alguns métodos utilizados como, a massagem que é eficaz na redução da tensão muscular, contribuindo significativamente para o alívio da dor. A hidroterapia é outra abordagem amplamente adotada, pois proporciona relaxamento e bem-estar à gestante.

A movimentação durante o trabalho de parto também pode ser benéfica, incluindo atividades como caminhada, agachamento e mudança de posições para encontrar a mais confortável. A utilização da Bola Suíça é outro recurso valioso, pois não apenas ajuda no alívio da dor, mas também facilita a progressão do trabalho de parto, assim como o rebozo é uma técnica que utiliza um tipo de xale tradicionalmente usado por mulheres mexicanas para carregar o bebê. Durante o trabalho de parto, esse método é empregado com a parturiente na posição vertical ou agachada, com o xale amarrado acima, ou através de movimentos de pelve realizados durante as contrações, combinados com massagem na região lombar usando o mesmo tecido (Lehugeur et al., 2017).

Além de técnicas, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado humanizado da gestante. É essencial proporcionar um ambiente acolhedor, com luz e música escolhida pela gestante, garantindo sua privacidade durante o parto. Cada gestante deve ser tratada de forma individualizada, respeitando suas crenças e cultura, e tendo liberdade na escolha da posição para o parto (Oliveira et al., 2019).



Após o nascimento, é importante promover o contato imediato pele a pele entre a mãe e o bebê, além de apoiar e incentivar a amamentação. Os métodos não farmacológicos podem ser introduzidos ao casal durante o período pré-natal e ensinados ou aplicados pela equipe de enfermagem ou multiprofissional durante o trabalho de parto e parto. Dentre esses métodos, destacam-se técnicas como preparação psicofísica, acupuntura, compressas, uso de estimulação elétrica transcutânea (TENS) conforme sugerido por Lehugeur et al., (2017), entre outras práticas.

Santana et al., (2019) também destaca que a presença contínua de um acompanhante durante o trabalho de parto e parto é uma prática associada a humanização e traz diversos benefícios, como redução da duração do trabalho de parto, menor necessidade de medicação ou analgesia, além de promover maiores índices de Apgar, melhor experiência na amamentação e mais sensação de confiança, controle e comunicação por parte da mulher. Essa intervenção é considerada segura, eficaz e de baixo custo, contribuindo para melhores resultados tanto para a mãe quanto para o neonato, além de ser reconhecida como um direito das mulheres.

De acordo com a autora Oliveira et al., (2019) todos esses métodos e cuidados são parte integrante da assistência prestada pela equipe multiprofissional, liderada pela enfermeira obstétrica. Essas abordagens visam garantir um parto mais seguro, respeitoso e centrado nas necessidades individuais de cada mulher.



4.3 ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTETRAS NA RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICOS

Diante do cenário de excessiva medicalização do parto e da crescente demanda por uma abordagem mais humanizada, as enfermeiras especialistas em obstetrícia emergem como agentes fundamentais na promoção dos partos fisiológicos. Através de uma prática embasada em evidências e sensível às necessidades das parturientes, essas profissionais têm o potencial de desencadear uma mudança significativa em direção à humanização do parto. Sanches et al., (2019) destacam que ao liderarem esse movimento, as enfermeiras obstétricas assumem diversas responsabilidades essenciais, desde a educação pré-natal para que as gestantes possam fazer escolhas informadas até a criação de um ambiente de cuidado centrado na mulher.

No Estado da Bahia, segundo Santana et al., (2019), o programa de Residência em Enfermagem Obstétrica foi estabelecido no ano de 2012, em colaboração entre Ministérios da Saúde e da Educação junto à Universidade Federal da Bahia. A iniciativa visa a especialização em nível lato sensu e a capacitação de enfermeiros (as) através de treinamento prático, visando proporcionar um cuidado humanizado e abrangente à mulher e ao recém-nascido. Além disso, busca desenvolver habilidades para acompanhar o processo natural do parto, seguindo as melhores práticas obstétricas embasadas em evidências científicas e na estratégia da Rede Cegonha.

Em vários países, incluindo o Brasil, as taxas de cesariana têm ultrapassado as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Oliveira, 2019). Notavelmente, em serviços privados, essas taxas atingem níveis alarmantes, enquanto no Sistema Único de Saúde (SUS) elas permanecem relativamente mais baixas. A atuação das enfermeiras obstétricas tem sido identificada como um elemento crucial na redução desses índices, refletindo práticas alinhadas às diretrizes da OMS e centradas na autonomia da mulher durante o parto. Essa tendência é apoiada por políticas de saúde, como as promovidas pelo Ministério da Saúde (MS), que incentivam a formação e aprimoramento desses profissionais, visando à consolidação de cuidados baseados em evidências e à redução de intervenções desnecessárias, incluindo o número de cesarianas.

A Resolução COFEN nº 477/2015 estabelece as atribuições privativas do Enfermeiro Obstetra, que incluem o planejamento, organização, coordenação e



avaliação dos serviços de assistência de enfermagem obstétrica, a consulta de enfermagem obstétrica, a prescrição de assistência de enfermagem obstétrica, e o cuidado de enfermagem de maior complexidade técnica na área obstétrica, envolvendo decisões imediatas baseadas em conhecimento científico. Este profissional pode atuar tanto no setor público quanto no privado, em locais como postos de saúde, unidades básicas de saúde (UBS), casas de parto, maternidades, hospitais e universidades.

Como observado por Santana et al., (2019), as enfermeiras obstetras demonstram habilidade e aptidão para monitorar o curso natural do parto, intervindo quando necessário para corrigir qualquer desvio da norma e encaminhar para atendimento especializado, contribuindo assim para a progressão adequada do processo de nascimento.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que, devido à abordagem menos intervencionista, as enfermeiras obstetras e obstetras são as profissionais mais indicadas para acompanhar gestações e partos de risco obstétrico habitual (Santana et al., 2019).

Uma revisão publicada no Cochrane em 2013 destaca que as mulheres que receberam assistência ao parto de Enfermeiras Obstetras apresentaram melhores desfechos em comparação com aquelas assistidas apenas por médicos. A presença desses profissionais no processo de parto contribui significativamente para a humanização do cuidado, resultando em menos intervenções e maior satisfação por parte das mães.

Santana et al., (2019) enfatiza que a colaboração entre Enfermeiras Obstetras ou Obstetras e médicos plantonistas é fundamental para reduzir significativamente as taxas de cesariana. Pesquisas conduzidas na Universidade da Califórnia, San Francisco School of Medicine, com 4.351 parturientes, evidenciaram que esse modelo de assistência resulta em uma redução drástica nas taxas de cesariana em parturientes nulíparas, ao mesmo tempo em que aumenta as taxas de parto vaginal após cesárea (VBAC). Nesse contexto colaborativo, em situações de baixo risco, sugere-se que as enfermeiras assumam a prestação de cuidados, enquanto em casos de maior complexidade obstétrica, os médicos obstetras se encarregam, possibilitando assim uma abordagem menos intervencionista. É crucial salientar que a mera substituição do médico pela enfermeira obstetra não garante automaticamente a humanização da assistência. A atuação desses profissionais se integra em uma nova abordagem de cuidado, proporcionando oportunidades para a reformulação do modelo assistencial.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, explorou-se a importância da humanização no processo de parto, com destaque para o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros (as) obstetras na promoção de um parto respeitoso e centrado na mulher. A partir da revisão integrativa da literatura, evidenciamos a necessidade premente de práticas de cuidado que respeitem as escolhas das mulheres e a fisiologia natural do corpo durante o parto, ao mesmo tempo em que oferecem suporte emocional e físico adequado.

Esse estudo revelou a evolução histórica do parto, desde práticas tradicionalmente femininas assistidas por parteiras até a predominância do modelo tecnocrático na assistência obstétrica. Destacou-se como a transição para práticas mais humanizadas é crucial, especialmente diante dos impactos negativos das intervenções médicas excessivas no processo de parto. A atuação das enfermeiras obstetras se mostrou essencial na retomada dos partos fisiológicos, evitando intervenções desnecessárias e promovendo um ambiente de cuidado embasado em evidências.

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, é crucial reconhecer a importância da humanização no processo de parto, especialmente no que se refere a respeito às escolhas das mulheres e à integridade física e emocional durante esse momento tão significativo. Destacamos o papel fundamental das enfermeiras obstétricas na promoção de um parto mais respeitoso e centrado na mulher, evitando intervenções desnecessárias e promovendo um ambiente de cuidado baseado em evidências científicas.

Para avançar nesse sentido, sugerimos a implementação de treinamentos regulares para a equipe de saúde, com ênfase na humanização do cuidado obstétrico. Esses treinamentos devem abordar temas como comunicação empática, respeito à autonomia da mulher, manejo da dor durante o trabalho de parto e a criação de um ambiente acolhedor para as parturientes.



Além disso, ressaltamos a importância da realização de pesquisas que avaliem a eficácia e os impactos das diferentes práticas de assistência ao parto. Estudos comparativos entre modelos de assistência obstétrica, análises do impacto das intervenções de enfermagem nos desfechos do parto e investigações sobre os fatores que influenciam a satisfação da mulher com sua experiência de parto são fundamentais para orientar políticas e práticas que promovam um parto mais humanizado e seguro.

Dessa forma, reforçamos a necessidade de valorização do conhecimento e da atuação das enfermeiras obstétricas, bem como o compromisso contínuo com a melhoria da qualidade do cuidado materno-infantil, garantindo que as mulheres recebam assistência respeitosa, segura e centrada em suas necessidades durante o processo de parto.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Evelyn Layane Oliveira; SANTOS, Joyce Moura. *Oficina do Caminho: Proposta Educativa em Saúde para Gestantes*. 2021.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. *Dispõe Sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras Providências*. **Diário Oficial da União**, 1986.

BARROS, Amanda et al. *Conhecimento de Enfermeiras sobre Plano de Parto*. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, 2017.

CANANÉA, Bárbara Albino et al. *Utilização da Classificação de Robson na Redução da Taxa de Cesárea*. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89043-89053, 2020.



DE LIMA, Sheley Borges Gadelha et al. Práticas Obstétricas de uma Maternidade Pública em Rio Branco-AC. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. e53258, 2018.

RODRIGUES, Laís Oliveira. Parir é libertário: Etnografia em um Grupo de Apoio ao Parto Humanizado de Recife/PE. 2015.

SANTOS, Luanny Regina et al. Instrumentalização de Residentes de Enfermagem Obstétrica acerca do Preparo da Mulher para o Parto revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e66942857-e66942857, 2020.

SANCHES, Maria Elisângela Torres et al. Atuação da Enfermeira Obstétrica na Assistência ao Trabalho de Parto e Parto [Obstetric nurse's role in the care of labor and childbirth][Actuación de la enfermera obstétrica en la asistencia al trabajo de parto y parto]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 27, p. e43933-e43933, 2019.

LEHUGEUR, Danielle et al. Non-Pharmacological Management of relief in Deliveries Assisted by an Obstetric Nurse. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 11, n. 12, 2017.

MENDES, Daiane Maria Dias et al. Memórias dos Movimentos Iniciais para a Atuação de Enfermeiras Obstétricas em um Hospital de Ensino. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 12, 2022.

MUÑOZ, Katlyn et al. Experiência da Enfermeira no Cuidado à Mulher no Processo de Parto e Nascimento na Colômbia. 2020.

NICIDA, Lucia Regina de Azevedo et al. Medicalização do parto: Os Sentidos Atribuídos pela Literatura de Assistência ao Parto no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4531-4546, 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Santos de et al. Boas Práticas no Processo de Parto: Concepções de Enfermeiras Obstétricas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 455-462, 2019.

PRATA, Juliana Amaral et al. Tecnologias não Invasivas de Cuidado Utilizados por Enfermeiras Obstétricas: Contribuições Terapêuticas. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210182, 2021.

SANTANA, Ariane Teixeira de et al. Performance of Resident nurses in Obstetrics on Childbirth Care. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, p. 135-144, 2019.



**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO (A) OBSTETRA PARA A HUMANIZAÇÃO
PARA A RETOMADA DO PARTO FISIOLÓGICO**

Mouro e Antonioli, 2025.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência Obstétrica: A Abordagem da Temática na Formação de Enfermeiros Obstétricos. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE 20190146, 2020.

QUEIROGA, Talita Pereira de et al. O Papel do Enfermeiro Obstetra no Trabalho de Parto e Parto. 2016.